

LAZER E TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO ACERCA DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE PARELHAS/RN

LEISURE AND SENIOR CITIZENS: A STUDY OF PUBLIC SPACES AND EQUIPMENT IN THE MUNICIPALITY OF PARELHAS/RN

Itamara Lúcia da Fonseca¹
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega²

61

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi analisar as contribuições do lazer no processo de inserção social da terceira idade nos espaços e equipamentos públicos do município de Parelhas/RN. Para isso, realizou-se a descrição dos principais espaços públicos de lazer da cidade relacionando-os e comparando-os a NBR 9050 da ABNT. Com a pesquisa, foi possível observar que o município de Parelhas ainda carece de uma política efetiva que contemple o universo da terceira idade de forma completa, isto é, que respeite em sua concretude os direitos adquiridos pela Legislação Federal Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Terceira Idade. Espaços e Equipamentos Públicos. Parelhas-RN.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: itamaralf@hotmail.com

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia (UESC/UFBA), Doutor em Ciências Sócio Ambientais pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA). Atualmente é professor e pesquisador do curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: wilkernobrega@yahoo.com.br

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the role of leisure in the process of social inclusion of senior citizens in public spaces and public infrastructure in the municipality of Parelhas/RN. To that end, we describe the primary leisure oriented public spaces of the city by associating them and comparing them to NBR 9050 of ABNT. This research shows that the municipality of Parelhas, RN maintains effective policies which take into account senior citizens in a complete form, that is to say which concretely respect the rights gained by the Brazilian Federal Legislation.

KEYWORDS: Leisure. Senior Citizens. Public spaces and public infrastructure. Parelhas, RN.

INTRODUÇÃO

O ritmo acelerado de vida imposto pela sociedade tem levado a população do Brasil a buscar novas experiências e atividades que não lhes imponham obrigações ou deveres. Esta busca, marcada pela necessidade do lazer, não se expressa apenas pelas condições de vida dos indivíduos jovens e adultos, mas também pela sociedade denominada por terceira idade. Nesse sentido, o lazer com um fenômeno dinâmico, se revela também como uma alternativa valiosa para o desenvolvimento pessoal e social dos idosos através de atividades diferenciadas que compõem esta prática, uma vez que nesta fase da vida os indivíduos estão mais propensos a apresentarem limitações físicas e psicológicas.

Ao longo dos últimos anos, os espaços e equipamentos públicos de lazer das cidades vêm se caracterizando gradativamente como locais constantes de escolha dos indivíduos para a realização das mais diversas atividades tais como: caminhadas, ginástica ao ar livre, corridas, entre outros, contudo, a existência desses espaços vem sendo comprometida devido ao processo de urbanização crescente, dificultando assim a qualidade de vida das pessoas que utilizam tais locais. O pesquisador Muller (2008, p. 25) considera que “o espaço de lazer tem

uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio”, no qual às pessoas da terceira idade que não possuem acesso a opções variadas de lazer, têm a oportunidade através desses espaços de vivenciar novas e prazerosas experiências recreativas. Assim, o papel desempenhado pelos espaços públicos de lazer nas cidades, não deve se restringir apenas a promover momentos de descontração, mas também servirem como incentivo para a uma maior participação social de todas as faixas etárias da população, principalmente dos idosos que são alvos constantes de ações excludentes por parte da sociedade.

Face ao exposto, vale destacar que o município de Parelhas, especificamente na sede municipal (centro), aparece no último censo demográfico de 2010, como o terceiro município do Estado do Rio Grande do Norte com maior índice de envelhecimento com o percentual de 104,8%, atrás apenas dos municípios de Mossoró/RN (centro) com o índice de 116,15%, e Natal/RN (Bairro de Petrópolis) com 114% (IBGE, 2010).

Com base nesses dados apresentados, o objetivo principal deste trabalho foi analisar as contribuições do lazer dentro do processo de inserção social da terceira idade nos espaços e equipamentos públicos de Parelhas. Para isso, também foram realizados estudos como: 1) a identificação dos principais equipamentos de lazer existentes na localidade; 2) o grau de adaptabilidade dos espaços e equipamentos públicos de lazer utilizados pelos idosos da cidade através da Norma Brasileira (NBR 9050) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e; 3) a realização de um diagnóstico preliminar do quadro atual de gestão dos espaços públicos existentes destinados ao lazer no município de Parelhas/RN.

A metodologia foi construída a partir das produções teóricas pertinentes à discussão do fenômeno do lazer e a dinâmica dos espaços públicos voltados a esta atividade, buscando atrelá-los ao processo de desenvolvimento do público da terceira idade. Paralelo a isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto aos idosos do município a fim de se obter dados no que concerne a satisfação deste público para com os equipamentos e espaços de lazer disponibilizados no município.

No tocante as discussões da terceira idade, buscou-se apresentar dados relevantes à evolução demográfica deste segmento etário no Brasil, a partir dos indicadores sociais apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), além da utilização de registros fotográficos dos principais espaços e equipamentos públicos para uma melhor compreensão da temática discutida.

A pesquisa foi realizada no período de setembro a novembro de 2011. Na ocasião, foram aplicados formulários para coleta de dados em campo, tendo como universo de pesquisa três secretarias municipais, a saber: de Turismo; de Obras e Serviços Urbanos; e Assistência Social. Com relação às técnicas utilizadas, foi utilizada uma amostragem não probabilística por julgamento junto aos órgãos públicos. Já se tratando do público da terceira idade, foi utilizada uma amostragem não probabilística por conveniência em um total de 29 idosos. A intenção em relação ao público da terceira idade foi de identificar a percepção e satisfação desta faixa etária para com os espaços públicos de lazer oferecidos na cidade.

A pesquisa permitiu afirmar que o lazer, como uma prática dinâmica composta por várias atividades, contribui significativamente para o desenvolvimento da terceira idade, a partir das diversas opções lúdicas que dispõe seu universo podendo assim, influir diretamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

LAZER E TERCEIRA IDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A busca da sociedade pelo lazer está relacionada diretamente as relações de trabalho e hábitos cotidianos dos indivíduos, o que o leva a ser considerado como uma necessidade fundamental a um bom desempenho físico e psicológico. Contudo, a origem do lazer é objeto constante de discussões por parte de diversos autores, que apontam variadas definições e concepções acerca da temática na tentativa de apresentar registros consistentes de seu surgimento e desenvolvimento ao longo dos anos. Apesar de não existir um consenso sobre

seu significado, o lazer apóia-se teoricamente principalmente no arcabouço dos estudos da sociologia para fundamentar-se.

Na perspectiva da sociologia, vale destacar as concepções do escritor brasileiro Nelson Carvalho Marcellino e do sociólogo francês Joffre Dumazedier que consideram que o desenvolvimento do lazer se deu a partir da criação da sociedade industrial e do progresso técnico existente a partir da relação complementar entre os campos histórico e cultural (DUMAZEDIER, 2004). Nesse contexto, o lazer como um resultado do processo industrial, o autor defende que para que o lazer se tornasse acessível para todos os trabalhadores, duas condições essenciais se estabeleceram na época: o tempo livre e as atividades da sociedade desmembradas das regras e obrigações impostas pela comunidade; e o destaque do trabalho profissional separado do tempo livre nas sociedades industriais e pós-industriais (DUMAZEDIER, 1999). Com relação a estas ponderações, Marcellino (2001) citado por Bertini (2005) também compartilha da ideia de que o surgimento do fenômeno do lazer partiu dos avanços tecnológicos provenientes da Revolução Industrial. Sendo assim, Dumazedier (2004, p. 34) afirma que:

O lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Desse modo, é perceptível que o lazer está voltado para a liberdade de escolha do indivíduo em vivenciar algum tipo de atividade que não inclua a responsabilidade ou a ocupação obrigatória, podendo assim ser o ato de conversar com os amigos, jogar, viajar, descansar ou realizar qualquer ação que seja conveniente para ele. Por outro lado, Marcellino (1987, p. 31) entende o lazer como sendo:

A cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. “A disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Esta definição em comparação com a do sociólogo francês Joffre Dumazedier, apresenta outro ponto importante do lazer que é o aspecto cultural, um dos fatores mais determinantes dessa prática, pois responde pela forma particular de efetivar o fenômeno variando de país para país, conforme o nível econômico, o sexo, a idade entre outras variantes, no qual afirma ainda que “não é possível se entender o lazer isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, numa relação dinâmica” (MARCELLINO, 2006, p. 15).

Assim, analisando-se tais considerações, e sintetizando alguns pontos chave, identificou-se alguns aspectos em comum compartilhados por estes dois estudiosos como a concepção que aponta o surgimento do lazer, e a convicção da importância desta prática no desenvolvimento social de todas as parcelas da população. Desse modo, o lazer se torna uma alternativa valiosa para o preenchimento do tempo e das necessidades dos indivíduos, o que é fundamental observar, pois na medida em que a maturidade e a independência marcada pela desobrigação profissional se tornam consequências advindas do processo de envelhecimento, o surgimento de um novo perfil dos idosos se constrói gradativamente, assumindo novas posturas e valores diante da sociedade.

No Brasil, as conceituações acerca da chamada terceira idade, podem ser encontradas sob uma série de visões e estudos que estipulam definições e demais concepções mediante a atual realidade deste grupo no país. A Política Nacional do Idoso, por exemplo, na lei nº 8.842 elaborada no ano de 2004, define em seu artigo 4º como pessoa idosa, aquela que apresenta idade igual ou superior a 60 anos. Já os autores Sena e Guzman (2008, p.43) consideram que:

A terceira idade foi associada à idade do lazer, sendo o início dela muito relativo, dependendo da subjetividade de quem o define em função de diversos fatores: sociais, culturais, políticos e econômicos. A velhice passou a ser representada como uma fase a ser aproveitada e, em sua esteira, concebeu-se a ideia de aposentadoria ativa a partir da imagem de que a vida começa aos sessenta anos.

Desse modo, a expressão “terceira idade” constitui-se em uma das abordagens mais apropriadas de se retratar a este grupo social, ainda que outras formas de expressão estejam sendo utilizadas constantemente como, por exemplo, “melhor idade”. Outro conceito é apresentado pelos autores Silva, Kushano e Ávila (2008), eles definem terceira idade como um determinado período da vida, no qual os indivíduos são privilegiados em relação a um maior tempo livre em consequência da redução de suas obrigações profissionais.

Assim, mediante a estas importantes considerações, a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios - PNAD 2009 aponta que o número de idosos no país era de 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, este índice, apoiado nas baixas taxas de fecundidade, e em outros fatores como o avanço da tecnologia, fizeram com que essa faixa etária se apresentasse como um dos grupos sociais mais significativos no país. Nesse sentido, a fim de se compreender melhor este crescimento, apresenta-se a evolução desta faixa etária expressa nos números do IBGE no gráfico a seguir:

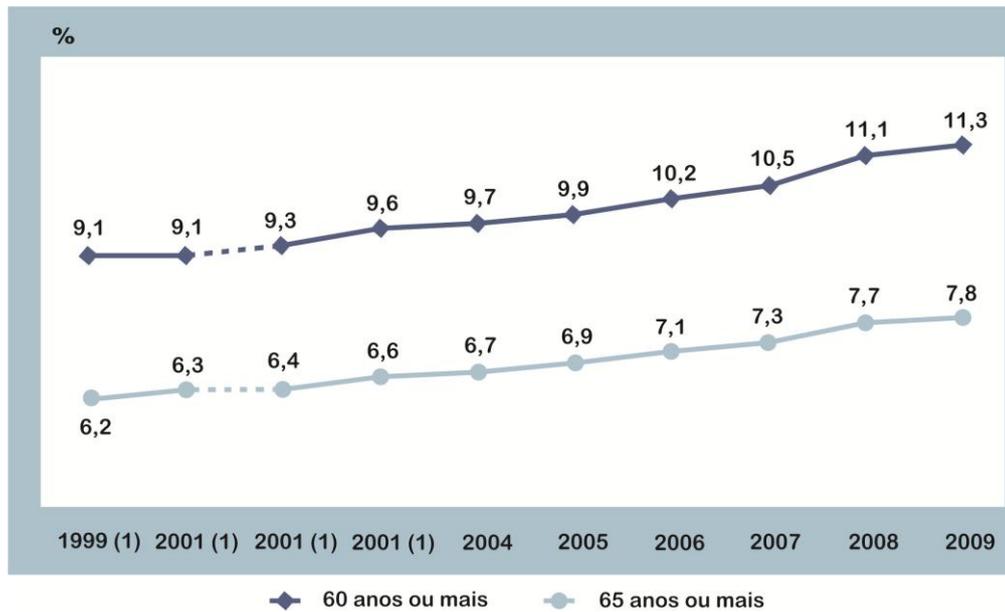


Gráfico 01: Proporção de idosos de 60 anos ou mais e de 65 anos de idade – Brasil – 1999/2009
 Fonte: IBGE, (2010)

Analisando o quadro acima, pode-se perceber que no ano de 1999, a população idosa (60 anos) até então com um percentual relativo de 9,1%, obteve um significativo aumento no ano de 2009, passando deste percentual para 11,3%. Já em relação aos indivíduos com 65 anos ou mais, nota-se também um crescimento relativo considerável nestes mesmos anos passando de 6,2% para 7,8% o que demonstra uma evolução desta faixa etária no território brasileiro. Contudo, as pessoas deste grupo apesar de estarem em crescimento, como demonstrado anteriormente, e estarem geralmente amparados financeiramente pelos diversos programas federais, estão sujeitos a retornarem ao mercado de trabalho em empregos não tão compensatórios, como os chamados “bicos”, enquanto que paralelamente, a remuneração após a aposentadoria fica bastante comprometida com gastos característicos da velhice, tais como medicamentos, cuidados especiais, auxílio a filhos, netos, entre outros.

Frente a isso, e considerando o crescimento demográfico deste segmento, percebe-se que a oferta de espaços públicos que contemplem o exercício do

lazer nas cidades é uma importante iniciativa do ponto de vista da infraestrutura local, como afirma Figueiredo (2008) quando destaca a relevância dos espaços públicos como áreas de sociabilidade e de lazer nas cidades, pois, defende que estes agregam valores diferenciais da natureza contrapondo-se aos demais espaços artificiais possibilitando à prática de atividades diferenciadas do cotidiano da população. É importante destacar a gravidade das consequências advindas do processo de urbanização dos grandes centros, pois as cidades estão se tornando cada vez mais saturadas e o crescimento desordenado vem provocando uma série de problemas urbanos como a redução de áreas verdes e até mesmo de espaços de lazer.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O município de Parelhas/RN está situado na mesorregião central potiguar e na microrregião seridó oriental, composto de acordo com os dados do censo demográfico do IBGE 2010, por aproximadamente 20.354 habitantes, sendo 17.084 moradores da zona urbana e 3.270 da zona rural, tendo como economia de base a produção ceramista, a agricultura, o comércio e a extração e comercialização de minérios.

Desse modo, dada à relevância de se conhecer a percepção do público da terceira idade quanto à importância do lazer nos espaços e equipamentos públicos da referida cidade, buscou-se de antemão apresentar alguns dados extraídos dos formulários respondidos pelos idosos do município baseado em uma pesquisa descritiva com amostragem por conveniência compreendida no universo de 29 idosos distribuídos da seguinte forma: 09 integrantes da Associação do Clube da Terceira Idade, e 20 frequentadores dos espaços de lazer, que serão apresentados mais adiante. A pesquisa em questão buscou também verificar se os espaços e equipamentos públicos de lazer da localidade atendem as necessidades sociais dos idosos do município, a partir da análise da satisfação quanto à oferta dos locais.

Nesse contexto, após a coleta de dados verificou-se uma diferença considerável de gêneros entre os idosos frequentadores dos espaços, o que evidenciou uma maior presença do público feminino mediante o percentual de 76% em comparação a 24% do público masculino, o que aponta um maior interesse deste primeiro gênero pelo exercício do lazer. Desse modo, percebeu-se também que o índice de escolaridade dos idosos entrevistados revela o baixo grau de conhecimento e informação dos mesmos, pois 86% afirmaram possuir apenas o ensino fundamental incompleto, sendo o restante da porcentagem distribuída entre analfabeto (4%), analfabeto funcional (4%), ensino médio incompleto (3%) e superior (3%).

Em relação ao nível de renda dos idosos, identificou-se que a maioria se encontra aposentada, de maneira que 93% enquadraram-se no nível de renda com apenas 01 salário mínimo, 4% assinalaram dois salários e 3% responderam receber mais de dois salários mínimos. Frente a isso, pode-se dizer que o fator monetário é um dos elementos mais decisivos na escolha por determinado tipo de lazer, uma vez que uma maior renda possibilita melhores condições de se praticar atividades que contemplam o lazer em locais privados que geralmente oferecem serviços diferenciados aos clientes. No caso dos idosos do município de Parelhas, o que se pôde perceber é a dependência dos indivíduos para com os espaços e equipamentos construídos na localidade, fato este reforçado pelas respostas referentes aos tipos de espaços frequentados pelos idosos para fins de lazer na cidade, onde 97% dos entrevistados afirmaram utilizar os espaços e equipamentos públicos locais, sendo os mais usuais para a prática o Calçadão, a Academia da Terceira Idade e a Praça José Arnaldo Medeiros (Praça da Rodoviária).

A pesquisa também identificou a quantidade de idosos que possuem dificuldades no uso destes espaços. Sendo assim, 66% afirmaram não possuir nenhum tipo de dificuldade, no entanto, 34% responderam que existem alguns entraves que interferem no uso dos espaços e equipamentos como: o acesso, à distância, a ambientação dos espaços, a falta de incentivo para prática de atividades físicas e de lazer, a dificuldade de manejo dos equipamentos da

academia ao ar livre, e a grande quantidade de pessoas (inclusive jovens) que também praticam atividades nos locais. Desse modo, tais fatores impeditivos interferem também no processo de inclusão social dos idosos, pois comprometem o envolvimento e participação dos indivíduos nas atividades exercidas pelas demais faixas etárias, influenciando muitas vezes para o enclausuramento destas pessoas em suas residências.

Com relação ao questionamento referente ao grau de satisfação dos idosos quanto à oferta de espaços e equipamentos voltados a terceira idade no município, no qual dispunha de quatro opções fechadas de resposta correspondente a ruim, regular, bom e excelente seguidas de justificativa, constatou-se que 83% dos entrevistados estão parcialmente satisfeitos com os espaços e equipamentos de lazer, em virtude de vários aspectos como: o ambiente agradável dos espaços, a oferta existente que antes não fazia parte da configuração do local, o amplo espaço do calçadão e das praças, o sentimento de valorização, o conforto dos idosos em praticar atividades nos locais, a possibilidade de inserção social através dos espaços, a diversão, o lazer e a prática de exercícios físicos. Já 17% classificaram a satisfação como regular, por acreditar que deveriam ser construídos mais espaços específicos para atender as necessidades sociais da terceira idade.

Assim, como última questão solicitou-se sugestões de possíveis ações de infraestrutura a serem desenvolvidas pelo poder público local da cidade para melhorar a qualidade de vida da terceira idade. Em resposta, apenas 17 idosos sugeriram alguma ação e 12 não souberam opinar sobre o assunto. O quadro a seguir apresenta uma síntese das sugestões dadas pelos idosos:

1. A contratação de pessoas capacitadas para incentivar e ajudar aos idosos na prática de exercícios físicos;
2. A ampliação dos espaços de lazer;
3. Maior assistência do poder público local no desenvolvimento de atividades de lazer;
4. Realização de ações assistenciais que contribuam para o processo inclusão social dos idosos na sociedade; e
5. Maior controle da demanda nos espaços e equipamentos públicos da cidade.

Quadro 1. Sugestões do público idoso acerca das ações para melhoria da qualidade de vida em Parelhas.

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

A síntese dos resultados acima apresentados aponta que as atividades físicas são encaradas como as principais formas de lazer da população desta faixa etária no município, pois intermediam a diversão, o entretenimento e o contato diário com outros idosos e pessoas nos espaços públicos da cidade que são palco deste processo de desenvolvimento social.

Os espaços estudados foram o Calçadão, a Academia Pública e a Praça José Arnaldo de Medeiros. No primeiro espaço, denominado como “Calçadão”, inaugurado no dia 25/12/2010, observou-se a partir do que é apregoado pela NBR 9050 de 2004, que este possui rampas adequadas para pessoas com mobilidade reduzida e deficientes físicos, o que mostra que sua reforma e revitalização foram concebidas em conformidade com a referida norma no que concerne a circulação e acesso de pessoas com algum tipo de incapacidade (ver figura n.º 01).



Figura 01: Rampa de Acesso do Calçadão.
Fonte: FONSECA, I. (2011).

Na passagem para algumas rampas do Calçadão, existem também as faixas de pedestre que contribuem para o deslocamento mais seguro dos idosos até chegar ao espaço propriamente dito. A NBR 9050 sugere que os rebaixamentos das calçadas devem seguir o exemplo apresentado na figura n.º 02.

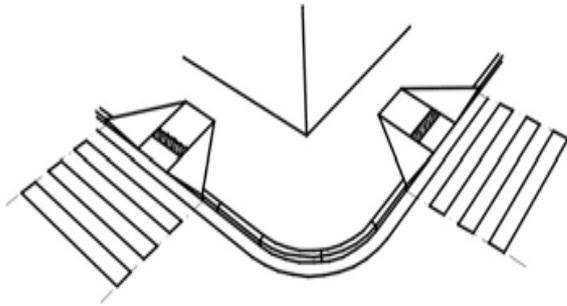


Figura 02: Rebaixamento de Calçada
Fonte: ABNT, NBR 9050 (2004).



Figura 03: Rampa de Acesso do calçadão e faixa de pedestre
Fonte: FONSECA, I. (2011).

Nesse sentido, tal dimensionamento pode ser identificado na figura 03, portanto, é necessário ressaltar que não existe nenhum tipo de sinalização no qual o pedestre idoso possa se basear para realizar a travessia de um lado para o outro da avenida apenas a sinalização tátil presente nos pisos laterais do local. Ainda com base na figura 03, é possível observar que o piso apresentado não obedece às descrições normativas estabelecidas na NBR 9050 da ABNT, pois é totalmente constituído por um tipo de cerâmica com formato ondulatorio, no qual a associação recomenda o uso de superfícies que não causem a sensação de insegurança, como é o caso deste tipo de piso estampado, que por ter cores contrastantes pode causar impressão de tridimensionalidade e movimento para os idosos que caminham ou que praticam outras atividades. Contudo, há o piso tátil que reveste toda a lateral do calçadão, facilitando a circulação dos deficientes visuais, assim como dos próprios idosos por demarcar os limites do referido espaço.

Tratando-se do segundo espaço analisado, isto é, a “Academia da Terceira Idade”, que se localiza no mesmo espaço do calçadão, mas que ao contrário deste não se encontra identificada na NBR 9050 com determinações ou critérios de uso, acredita-se que apesar de se tratar de um equipamento no qual em sua própria designação se apresenta como direcionado a terceira idade,

não se encaixe como específico para esta faixa etária frente à ausência normativa deste equipamento na ABNT (Ver Figura nº 04 e 05).



Figura 04: Academia da Terceira Idade.
Fonte: FONSECA, I. (2011).



Figura 05: Academia da Terceira Idade.
Fonte: FONSECA, I. (2011).

Para o uso adequado destes equipamentos por parte dos idosos, há um instrutor com formação superior em educação física que orienta e auxilia durante a realização das atividades físicas, porém, foi evidenciada em meio à pesquisa de campo a necessidade de contratação de mais profissionais atuando neste espaço.

O último espaço analisado foi a “Praça José Arnaldo de Medeiros” situada no Bairro Maria Terceira, que conta com um amplo espaço para a realização de shows, caminhadas e esportes como o vôlei e futebol.

Em relação ao acesso, verificou-se que o local, assim como o calçadão, possui várias rampas que possibilitam a passagem de deficientes e pessoas com mobilidade reduzida revestidas de piso tátil (ver figura nº 06).



Figura 06: Rampa da Praça José Arnaldo de Medeiros. Fonte: Fonseca, I. 2011.
Figura 07: Praça José Arnaldo de Medeiros. Fonte: Fonseca, I. 2011.

Observando a figura 07, identificou-se que a praça tem seu espaço construído com superfícies antiderrapantes, que contribuem para uma caminhada tranqüila e segura dos idosos, no entanto não possui nenhum tipo de sinalização ou travessia para pedestres, o que é mais que necessário tendo em vista a grande movimentação de veículos no local, contudo não só esta questão interfere no uso do espaço como também a grande quantidade de pessoas transitando no local, fato este mencionado pelos idosos entrevistados. Em relação ao piso tátil, o piso antiderrapante e as rampas, verificou-se que a Praça José Arnaldo de Medeiros está condizente com as normas estabelecidas pela NBR 9050, no que se refere ao acesso de pessoas com mobilidade reduzida, contudo para os deficientes acredita-se que seja necessária uma melhoria na infraestrutura a partir de maiores adaptações para este tipo de público.

Nesse sentido, pode-se dizer que as atividades exercidas pelos idosos do município de Parelhas vinculam-se diretamente as funções do lazer analisadas pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier, que são: o descanso, a diversão, a recreação, o entretenimento e o desenvolvimento. Pois se pôde identificar que o lazer para este segmento possibilita a junção de todas essas variáveis, sendo assim uma das grandes vertentes responsáveis pela melhor disposição e qualidade de vida da faixa etária, no qual suas práticas possuem também ligação estreita com os conteúdos de interesse sociais e físicos apresentados pelo estudioso Nelson Carvalho Marcellino.

Portanto, apesar de se notar que os espaços públicos apresentados neste trabalho possuem aspectos relativamente adequados ao acesso e uso desta faixa etária, estando aprovados na opinião dos idosos entrevistados, acredita-se que as variáveis escolaridade e renda influenciam diretamente no resultado desta visão, pois a falta de informação muitas vezes impossibilita que o indivíduo da terceira idade aponte falhas, sugira novas idéias e critique quando for necessário determinado aspecto. Além disso, as condições financeiras também não contribuem para que os idosos possam procurar atividades de lazer mais diferenciadas, o que os levam a utilizarem os espaços públicos.

Frente a isso, considera-se em virtude do número considerável deste público na localidade, que os espaços e equipamentos públicos existentes destinados ao lazer da cidade de Parelhas/RN são insuficientes para atender as necessidades sociais do público da terceira idade, pois apesar de serem alternativas válidas, são limitadas e limitantes das opções de lugares e atividades que os idosos podem praticar em seu dia-a-dia. Assim, faz-se necessário que o poder público local atue de maneira mais ativa no município para atender as necessidades sociais deste grupo, seja a partir da construção de novas infraestruturas ou pela criação de uma política pública que assegure o direito ao lazer da terceira idade. O importante, é que essa atuação não se resuma apenas na oferta de espaços para o consumo de massa, mas também que busque a partir dessa oferta criar condições para que o lazer se constitua como uma ferramenta ainda mais forte de inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa compreendeu na análise das contribuições do lazer no processo de inclusão social dos idosos nos espaços e equipamentos públicos da cidade de Parelhas/RN. A partir da pesquisa foi possível identificar que a oferta de espaços do município não supre as necessidades sociais e recreativas deste grupo.

Acerca das sugestões apontadas pelos entrevistados no que concerne aos aspectos lúdicos e estruturais foi constatado que o número de espaços públicos voltados ao lazer da cidade ainda é insuficiente, sendo necessário um maior investimento na infraestrutura do município, assim como no desenvolvimento de ações mais efetivas de valorização da terceira idade através da articulação do poder público local junto a associações e agentes da sociedade civil para que os idosos da cidade tenham a oportunidade de participar de maneira ativa nas atividades de cunho recreativo e social. Diante dessa situação, acredita-se que em se tratando de turismo, a cidade ainda precise promover com mais efetividade em seus espaços e equipamentos públicos a questão da acessibilidade, pois assim como outras localidades, o município está sujeito a receber turistas de diversos tipos, como cadeirantes ou deficientes visuais que certamente necessitarão de maiores facilidades para conhecer ou até mesmo utilizar os espaços de lazer existentes. Nesse sentido, compete ao poder público incentivar e proporcionar condições para que este processo possa continuar a se desenvolver e beneficiar a população idosa do município, como forma de promover a qualidade de vida e o lazer diário deste público.

Portanto, sugere-se o desenvolvimento de projetos, ações pontuais e até mesmo a criação de políticas públicas de âmbito municipal, voltadas ao lazer que incentivem o exercício desta prática objetivando integrar os idosos junto às demais faixas etárias na intenção de promover a inclusão social deste grupo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT. 2ª Edição, 2004.

BRASIL. Lei nº 8.842 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao/biblioteca/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/politica-nacional-do-idoso/politica-nacional-do-idoso>> Acesso em: 12/08/2010.

BERTINI, V. M. R. **O pensamento de Joffre Dumazedier e de Nelson Carvalho Marcellino: algumas convergências e diferenças no campo do lazer.** Revista Licere, Belo Horizonte, v. 8, n. 1 UFMG, 1998.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

FIGUEIREDO, S. L. **Espaços de cultura nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação.** In: FIGUEIREDO, Silvio Lima (org.). Turismo, Lazer, e Planejamento Urbano e Regional. Belém: NAEA, 2008. pp. 79-92.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico de 2010.** Brasília, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios, 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** Campinas, SP: 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MULLER, A. **Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia.** In: MULLER, A; DACOSTA, L.P. (org.). Lazer e Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

SENA, M. F. A.; GUZMAN, S. J. **Perspectiva do Turismo de lazer para a terceira idade no lugar Ponta da Tulha - Ilhéus - Bahia.** Revista Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/233/174>> Acesso em: 14/08/2010.

SILVA, T. A.; KUSHANO, E. S.; ÁVILA, M. A. **Segmentação de Mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias.** Revista Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/353/226>> Acesso em: 13/08/2010.

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 19. jul. 2012

Aprovado em: 15. out. 2012

REFERÊNCIA DESTE ARTIGO:

FONSECA, Itamara Lúcia da; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Lazer e terceira idade: um estudo acerca dos espaços e equipamentos públicos no município de Parelhas/RN. **Turismo: Estudos e Práticas - UERN**, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, p. 61-79, jul./dez. 2012.